

acessos. O número máximo de plantas por acesso é 78 e o mínimo 36, chegando a 8000 o número de palmeiras em fase reprodutiva. Outros acessos encontram-se ainda em fase de muda e serão posteriormente agregados ao banco. Descritores de natureza quali e quantitativa, envolvendo caracteres vegetativos, reprodutivos e de propagação vêm sendo empregados para a caracterização de plantas. Os descritores foram selecionados por sua possível utilidade para estudos agrônômicos e genéticos, tendo seu emprego a finalidade de conhecer a variabilidade existente entre e dentro dos diferentes acessos. Auxiliam, dessa forma o correto posicionamento taxonômico dos materiais em estudo e servem de base para estudos genéticos e filogenéticos. Complementam a caracterização, estudos de biologia floral e sistema reprodutivo. Resultados obtidos indicam que há grande variabilidade entre e dentro dos diferentes acessos, tanto nos caracteres vegetativos, como nos reprodutivos e de propagação. Diferenças marcantes na biologia, sistema reprodutivo e coloração dos elementos florais foram detectadas. Dentre os caracteres vegetativos, maior valor discriminante foi encontrado para ausência e presença de perfilhamento e para características relacionadas à folha. Comprimento de bainha, ráquis e folíolos, bem como dimensões, coloração, posição e nervação destes, são caracteres vegetativos de maior discriminação entre os acessos. Há grande variação para descritores correlacionados com os componentes da produção, permitindo a seleção de plantas superiores, entre e dentro dos diferentes acessos, para entrarem em programas de melhoramento genético do gênero visando a produção de palmito.

PN117

CONSERVAÇÃO DE GERMOPLASMA DO GÊNERO *EUTERPE*. Maria do Socorro Padilha de Oliveira & Rubens Rodrigues de Lima. EMBRAPA Amazônia Oriental, C. Postal 48, Belém, PA, Brasil

A conservação da variabilidade genética de qualquer espécie é uma atividade importante na manutenção da sua diversidade, na domesticação e no melhoramento, podendo ser realizada em condições naturais "in situ" ou artificiais "ex situ". Espécies de sementes recalcitrantes, como as do gênero *Euterpe*, denominadas de açazeiro, apresentam restrições a alguns métodos de conservação "ex situ", por perderem a viabilidade a curto prazo (em torno de quinze dias).

Objetivou-se conservar os germoplasma de açazeiro, procedentes de coletas e intercâmbios. Foi utilizado o método "in vivo" com plantas no campo, denominado de banco ativo de germoplasma de açai, (BAG - açai). Uma área experimental, pertencente à EMBRAPA Amazônia Oriental, em Belém, PA, foi destinada para a instalação dos materiais genéticos possuindo as seguintes características: terra firme, solo tipo Latossolo Amarelo textura média, clima tipo Af_i. Em janeiro de 1986, foram plantados 126 acessos, a pleno sol, no espaçamento de 5m x 3m, distribuídos em linhas de dez plantas/acesso, sendo oriundos de coletas nos Estados do Amapá, Maranhão e Pará, totalizando 18 procedências. Entre 1990 e 1996, foram instalados oito acessos, cinco coletados em Cametá, PA e os demais por intercâmbio nacional (Espírito Santo), esses últimos pertencentes à espécie *E. edulis*.

Encontram-se em sementeiras, oito acessos de açai-açu, coletados em Igarapé-Miri e Castanhal, provavelmente da espécie *E. oleracea*, de excelentes características fenotípicas. No BAG - açai, constataram-se falhas ocasionadas por morte e queda de plantas, em decorrência de adaptação e ataques de pragas, acarretando perda total de acessos e de plantas/acesso. A maioria dos acessos pertencem à espécie *E. oleracea*, variedade violácea, existindo segregação para o caráter perfilhamento entre e dentro desses acessos. Cento e oito acessos estão em fase reprodutiva, sendo o BAG - açai mantido com tratos culturais semestrais, não havendo manejo de touceiras. Apesar desse método ser oneroso, ainda é o mais utilizado em plantas arbóreas de sementes recalcitrantes, resguardando genes ameaçados de extinção.

PN118

AValiação Preliminar de 20 Acessos de Açazeiro (*EUTERPE OLERACEA*). Maria do Socorro Padilha de Oliveira¹, Margarida Agostinho Lemos² & Elton Oliveira dos Santos³. ¹EMBRAPA Amazônia Oriental, C. Postal 48, Belém, Pará, Brasil; ²UFRPE, Recife, PB; ³IPA, Recife, PB, Brasil.

Os frutos do açazeiro são utilizados desde a época pré-colombiana na obtenção de um suco concentrado conhecido por açai. Devido ao alto valor energético desse suco, vem se expandindo no mercado local e conquistando o regional e o nacional, havendo necessidade de plantios em larga escala. Entretanto, ainda não há sementes de qualidade comprovada para atender produtores interessados no plantio racional dessa palmeira.